

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA**EPIDEMIOLOGICAL AND STRATEGIC ANALYSIS TO ASSESS THE INCIDENCE OF CONGENITAL SYPHILIS CASES IN PARNAÍBA (PI): AN INTEGRATED APPROACH****ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO Y ESTRATÉGICO PARA EVALUAR LA INCIDENCIA DE CASOS DE SÍFILIS CONGÉNITA EN PARNAÍBA (PI): UN ENFOQUE INTEGRADO**

Maria Clara Sousa Torres Santos¹, Elton Jones Dias Lira¹, Italo Vecchi Figueiredo¹, Ana Rachel Oliveira de Andrade¹

e6116912

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i11.6912>

PUBLICADO: 11/2025

RESUMO

A sífilis congênita constitui um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil, refletindo falhas na assistência pré-natal e na prevenção da transmissão vertical da sífilis adquirida. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a evolução e os fatores associados aos casos de sífilis congênita no município de Parnaíba (PI) entre 2019 e 2024, utilizando dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e transversal, com abordagem quali-quantitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 378 casos notificados no período, com maior incidência em 2022 e redução progressiva até 2024. Identificou-se predominância entre mães de 20 a 34 anos, com baixa escolaridade, e elevada proporção de diagnósticos tardios, realizados apenas no parto. Observou-se ainda a baixa adesão ao tratamento dos parceiros, fator determinante para a manutenção da cadeia de transmissão. Apesar da redução recente no número de notificações, os resultados apontam a persistência de desigualdades sociais e assistenciais que impactam a saúde materno-infantil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a eliminação da sífilis congênita exige o fortalecimento da atenção pré-natal, a ampliação da testagem em todos os trimestres gestacionais, a garantia de tratamento para gestantes e parceiros e o desenvolvimento de ações educativas e preventivas culturalmente adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde Materno-Infantil. Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

ABSTRACT

*Congenital syphilis remains one of the most serious public health problems in Brazil, reflecting failures in prenatal care and the prevention of vertical transmission of acquired syphilis. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze the evolution and associated factors of congenital syphilis cases in the municipality of Parnaíba (PI) between 2019 and 2024, using epidemiological data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). **METHODOLOGY:** It was an epidemiological, retrospective, descriptive, and cross-sectional study, with a quali-quantitative approach. **RESULTS AND DISCUSSION:** A total of 378 reported cases were analyzed, with the highest incidence in 2022 and a progressive reduction until 2024. The findings showed a predominance among mothers aged 20–34 years, with low schooling, and a high proportion of late diagnoses made only at delivery. Low adherence to partner treatment was also observed, representing a key factor for maintaining the transmission chain. Despite the recent reduction in notifications, the results indicate persistent social and healthcare inequalities that affect maternal and child health. **CONCLUSION:** It is concluded that eliminating congenital syphilis requires strengthening prenatal care, expanding testing in all trimesters, ensuring treatment for pregnant*

¹ AFYA - Faculdade de Parnaíba.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

women and their partners, and developing culturally appropriate educational and preventive actions.

KEYWORDS: Congenital Syphilis. Sexually Transmitted Diseases. Maternal and Child Health. Descriptive Epidemiology. Vertical Disease Transmission.

RESUMEN

La sífilis congénita constituye uno de los problemas de salud pública más graves en Brasil, lo que refleja deficiencias en la atención prenatal y en la prevención de la transmisión vertical de la sífilis adquirida. **OBJETIVO:** El objetivo de este estudio fue analizar la evolución y los factores asociados a los casos de sífilis congénita en el municipio de Parnaíba (PI) entre 2019 y 2024, utilizando datos epidemiológicos del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN). **METODOLOGÍA:** Se trata de un estudio epidemiológico, retrospectivo, descriptivo y transversal, con un enfoque cualitativo-cuantitativo. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se analizaron 378 casos notificados en el período, con mayor incidencia en 2022 y una reducción progresiva hasta 2024. Se identificó una predominancia entre madres de 20 a 34 años, con bajo nivel educativo y una alta proporción de diagnósticos tardíos, realizados solo en el momento del parto. También se observó una baja adherencia al tratamiento por parte de las parejas, factor determinante para el mantenimiento de la cadena de transmisión. A pesar de la reciente reducción en el número de notificaciones, los resultados apuntan a la persistencia de desigualdades sociales y asistenciales que afectan a la salud materno-infantil. **CONCLUSIÓN:** Se concluye que la eliminación de la sífilis congénita requiere el fortalecimiento de la atención prenatal, la ampliación de las pruebas en todos los trimestres del embarazo, la garantía de tratamiento para las embarazadas y sus parejas y el desarrollo de acciones educativas y preventivas culturalmente adecuadas.

PALABRAS CLAVE: Sífilis congénita. Infecciones de transmisión sexual. Salud materno-infantil. Transmisión vertical de enfermedades infecciosas.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configuram-se como um dos mais relevantes desafios de saúde pública em escala global, com expressivo impacto também no contexto brasileiro. Essas doenças, além de comprometerem a saúde individual, acarretam repercussões coletivas que dificultam o desenvolvimento saudável da população, sobrecarregam os sistemas de saúde e geram elevados custos socioeconômicos. Quando não diagnosticadas e tratadas de forma oportuna, as ISTs podem desencadear complicações clínicas graves, sequelas permanentes e até mesmo óbitos, reforçando a necessidade de ações integradas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

Nesse cenário, a sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, assume posição de destaque. Apesar de ser uma infecção passível de diagnóstico simples e tratamento de baixo custo, permanece como um problema de saúde pública persistente, responsável por taxas significativas de morbidade e mortalidade (Soares, 2020). A despeito da ampla disponibilidade de testes rápidos e da penicilina benzatina como tratamento eficaz, a doença mantém tendência de crescimento em diversas regiões do Brasil, refletindo falhas tanto na prevenção quanto na assistência prestada.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

Entre as manifestações clínicas, a sífilis gestacional (SG) merece especial atenção. Reconhecida como uma condição de grande relevância em saúde pública, a SG representa risco elevado de transmissão vertical, podendo resultar em sífilis congênita (SC). Essa condição está associada a complicações graves para o feto, como prematuridade, baixo peso ao nascer, alterações neurológicas e óbito fetal, além de desfechos maternos adversos, como abortamento e risco aumentado de complicações cardiovasculares (Araújo *et al.*, 2019). Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis (Brasil, 2023), as taxas de detecção de sífilis em gestantes têm apresentado crescimento constante: em 2022, registrou-se 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos, representando aumento de 15,5% em relação ao ano anterior.

Diversos fatores contribuem para a manutenção desse quadro, entre eles as barreiras de acesso aos serviços de saúde, a demora no agendamento de exames laboratoriais, a não realização dos testes rápidos no pré-natal e a ausência de triagem com VDRL já no primeiro trimestre gestacional (Macêdo *et al.*, 2020). Tais lacunas evidenciam fragilidades na rede de atenção à saúde e demonstram que, embora os instrumentos técnicos estejam disponíveis, sua implementação ainda é insuficiente. Nesse sentido, políticas públicas efetivas tornam-se imprescindíveis, por meio de estratégias como campanhas educativas, ampliação do acesso a exames diagnósticos, oferta de capacitação aos profissionais de saúde e incentivo à adesão ao tratamento, medidas que podem reduzir a transmissão vertical e o impacto da doença (Domingues *et al.*, 2021).

No contexto do estado do Piauí, a situação também se mostra alarmante. Entre os anos de 2019 e 2023, foram registrados 1.399 casos confirmados de sífilis congênita, com taxa média de mortalidade de 0,20 óbitos por 1.000 nascidos vivos (Do Rêgo *et al.*, 2024). Esses números refletem não apenas a magnitude do problema, mas também a urgência de investigações que permitam compreender a dinâmica local da doença e subsidiar políticas de enfrentamento adequadas à realidade da região.

Considerando esse panorama, torna-se evidente a relevância de estudos que analisem a evolução da sífilis congênita em contextos específicos, como forma de compreender as vulnerabilidades, identificar falhas na assistência pré-natal e apontar estratégias mais eficazes de intervenção. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução e os fatores associados aos casos de sífilis congênita no município de Parnaíba (PI) entre 2019 e 2024, com base em dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), buscando identificar padrões, lacunas no atendimento pré-natal e possíveis intervenções para a redução da transmissão vertical.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e de caráter transversal, com abordagem quali-quantitativa. Esse delineamento é amplamente utilizado em investigações de saúde pública por possibilitar a análise da distribuição de agravos em determinadas populações, permitindo identificar padrões e tendências temporais a partir de registros oficiais (Medronho *et al.*, 2009). Além disso, estudos de caráter descritivo são fundamentais no campo da vigilância epidemiológica, uma vez que permitem compreender o comportamento das doenças em contextos específicos e orientar políticas de prevenção (Rouquayrol; Gurgel, 2017). Dessa forma, o estudo buscou não apenas quantificar os casos de sífilis congênita, mas também interpretá-los à luz do contexto local, subsidiando a formulação de estratégias de intervenção.

O trabalho foi desenvolvido a partir da utilização do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado pela plataforma DATASUS/Tabnet. A extração dos dados ocorreu na seção "Epidemiológicas e Morbidade", no item "Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN)", sendo aplicado um recorte específico para o estado do Piauí, com posterior filtragem para o município de Parnaíba. A escolha dessa base justifica-se por sua abrangência nacional e pela confiabilidade dos registros consolidados pelo Ministério da Saúde, reconhecidos como instrumentos essenciais para o monitoramento de agravos e subsidiar a formulação de políticas públicas (Brasil, 2023; Lima *et al.*, 2009).

A população analisada foi composta por registros de gestantes e recém-nascidos notificados com sífilis congênita no município de Parnaíba-PI, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. Esse recorte temporal, que contemplou cinco anos completos, possibilitou avaliar tendências evolutivas da doença no município, bem como suas repercussões para a saúde materno-infantil. A análise temporal em séries históricas permite visualizar a persistência de determinados problemas de saúde e identificar possíveis impactos de políticas públicas implementadas no período (Pereira, 2018).

Com relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos todos os registros de sífilis congênita notificados no período delimitado, abrangendo variáveis como faixa etária materna, sexo do recém-nascido, bairro ou região de residência, diagnóstico da sífilis materna, realização de pré-natal, tipo de tratamento administrado e evolução dos casos. Por outro lado, foram excluídos os registros que não correspondiam ao período estudado, aqueles provenientes de outros municípios do Piauí, bem como notificações incompletas ou inconsistentes que inviabilizassem a análise das variáveis propostas. Essa definição de critérios de inclusão e exclusão é fundamental para assegurar a consistência e confiabilidade da análise epidemiológica (Bonita; Beaglehole; Kjellström, 2010).



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

A coleta dos dados foi realizada diretamente na plataforma DATASUS/Tabnet, mediante a aplicação de filtros específicos ao SINAN. Os dados extraídos em formato tabular foram exportados para o *software* Microsoft Excel®, onde foram organizados em planilhas estruturadas, permitindo o cálculo de frequências absolutas e relativas, médias e proporções. Para a apresentação dos resultados, elaboraram-se gráficos e tabelas capazes de sintetizar as informações mais relevantes. O *software* Microsoft Word® também foi empregado para a redação, estruturação e integração das análises descritivas aos resultados obtidos. O uso de ferramentas de tabulação e análise simples, como o Excel, é amplamente reconhecido em estudos descritivos por facilitar a visualização dos dados e apoiar a interpretação epidemiológica (Lwanga; Lemeshow, 1991).

Por fim, os dados coletados foram organizados de maneira a possibilitar uma análise descritiva que considerasse a distribuição temporal, sociodemográfica e clínica dos casos de sífilis congênita em Parnaíba. As variáveis foram exploradas em gráficos de tendência, tabelas comparativas e distribuições percentuais. Além disso, os achados foram confrontados com estudos epidemiológicos previamente publicados em âmbito nacional e regional, o que possibilitou identificar convergências e divergências em relação a outros contextos. Essa comparação permitiu avaliar evoluções positivas e negativas no período analisado, bem como destacar as fragilidades ainda persistentes no enfrentamento da sífilis congênita, contribuindo para reflexões que podem subsidiar políticas públicas e estratégias de intervenção mais efetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2019 e 2024, foram notificados 378 casos de sífilis congênita com evidente diminuição no número de notificações, passando de 65 casos (17,19%) no ano de 2019 para 14 casos (4,76%) em 2024 (Gráfico 1). Observando o perfil sociodemográfico das gestantes, foi verificada uma maior ocorrência entre a faixa etária de 20 a 34 anos (73,28%) e com ensino fundamental (48,14%) (Gráfico 2 e 6). E o perfil dos acometidos foram 58,85% do sexo masculino, 64% pardos e com faixa etária neonatal até 6 dias em 97,6% (Gráfico 5, 7 e 8).

Nesse íterim, a maior ocorrência foi no ano de 2022 (82 casos ou 21,69%), correspondendo a 34,4 casos/1.000 nascidos vivos. A taxa de incidência apresentou uma abrupta queda entre os anos de 2019 e 2024; no entanto, de 2019 a 2022 as taxas foram gradativamente crescentes, respectivamente, 29,6 para 34,4 casos/1.000 nascidos vivos.

Esse aumento do número de casos, em 2022, também foi notado no mundo, atingindo um total de 8 milhões de pessoas. As estimativas de casos de sífilis congênita por 100.000 nascidos vivos por ano, em 2020, foram de 425 casos e, em 2022, foram estimados 523 casos (Who, 2024).

Tais fatos podem ser justificados pela não utilização de uso de preservativos, a eficácia limitada das campanhas de prevenção, às inequidades no acesso aos serviços de saúde, falhas

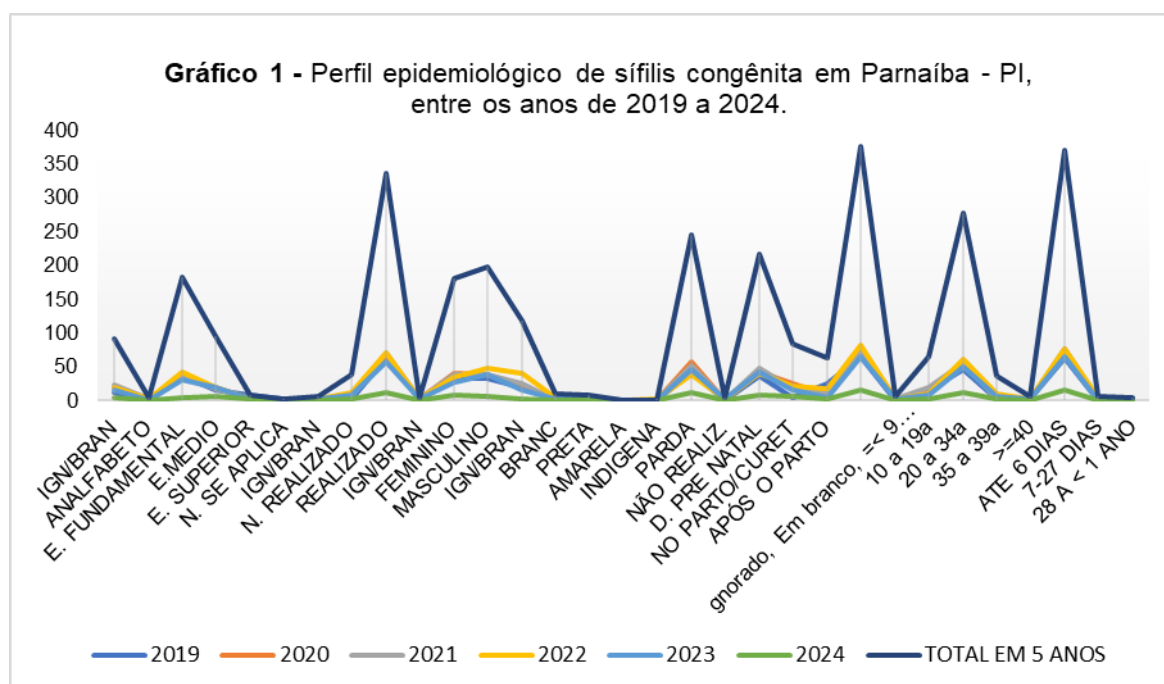


REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

no diagnóstico e tratamento, e o persistente estigma associado às doenças sexualmente transmissíveis, que pode desestimular as pessoas a procurarem assistência médica. (Silva, 2019).

Além disso, nos antecedentes epidemiológicos das gestantes em notificações de sífilis congênita, foi verificado que 91% realizaram o pré-natal e 57,1% foram diagnosticadas durante esse período. Nesse contexto, 38,3% dos casos a doença só foram identificados no momento do parto ou na curetagem (Gráfico 3 e 4). O tratamento dos parceiros não foi realizado em 62,2% dos casos, ignorados/brancos em 28.3%, enquanto 9,5% foram tratados.



Diante disso, pontua-se que a sífilis congênita permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, e os gráficos apresentados para o município de Parnaíba-PI entre os anos de 2019 e 2024 refletem a complexidade multifatorial desse agravo, revelando tanto as condições sociodemográficas das mães quanto falhas assistenciais no sistema de saúde. Esta análise, fundamentada em literatura recente, permite identificar pontos de melhoria e subsidiar propostas de intervenção.

Ao longo dos anos analisados, observou-se um comportamento dinâmico de diferentes variáveis associadas à sífilis congênita. Em 2019, os indicadores estavam em níveis bastante elevados, especialmente nas categorias de baixa escolaridade materna, ausência de diagnóstico pré-natal e em recém-nascidos com até 6 dias de vida (Gráfico 8). Essa configuração sugere deficiências no rastreio precoce, falhas na assistência ao pré-natal e fragilidade na prevenção da transmissão vertical da sífilis.

A partir de 2020, ainda com números altos, inicia-se uma tendência de leve redução que se acentua nos anos seguintes. Em 2021 e 2022, a adesão aos protocolos de testagem em pré-



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

natal parece ter aumentado, com maior número de diagnósticos realizados ainda durante a gestação. Simultaneamente, observa-se uma discreta melhora na escolaridade das mães e na detecção de casos em estágios mais precoces.

Em 2023 e 2024, os dados apontam para redução significativa de casos, tanto em volume total quanto na maioria das variáveis sociodemográficas. Isso inclui queda nos casos entre mães com ensino fundamental incompleto, entre mulheres pretas e pardas e entre bebês do sexo feminino (Gráfico 2). Apesar disso, a faixa etária materna predominante (20 a 34 anos) manteve-se relativamente constante ao longo de todo o período, o que está de acordo com o padrão nacional de fertilidade (Gráfico 6). A mortalidade neonatal, embora reduzida, ainda se concentra nos primeiros seis dias de vida, o que evidencia que os casos residuais de sífilis congênita continuam sendo graves e de evolução rápida (Gráfico 8).

Essas mudanças apontam para avanços importantes na vigilância e atenção básica, mas também alertam para a necessidade de consolidar essas melhorias, especialmente no enfrentamento das iniquidades sociais e raciais que mantêm a sífilis congênita como problema de saúde pública no Brasil.

Observa-se uma redução geral no número de casos ano a ano. Embora positiva, essa queda pode ser parcialmente atribuída à subnotificação, principalmente durante a pandemia de COVID-19. De acordo com a (Briozzo *et al.* 2020), a pandemia comprometeu significativamente os indicadores de saúde sexual e reprodutiva, incluindo rastreamento e tratamento de sífilis em gestantes.

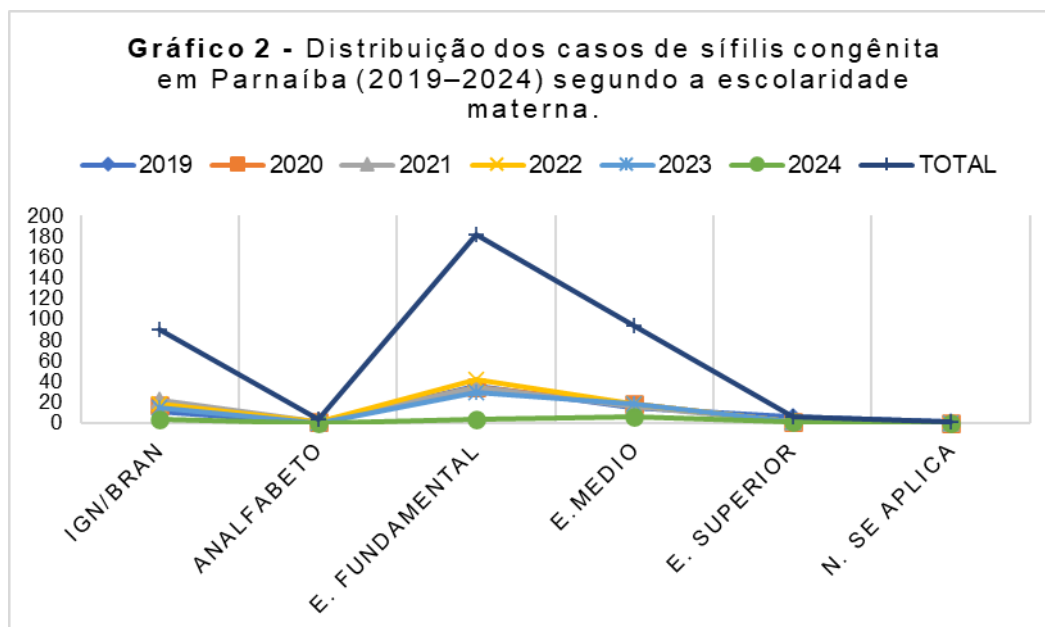
Os dados de Parnaíba mostram que a sífilis congênita continua sendo uma doença sentinela das desigualdades sociais e assistenciais. Apesar de reduções no período analisado, há necessidade de reforçar a cobertura pré-natal, garantir testagem em todos os trimestres, tratar parceiros e combater barreiras sociais, especialmente entre mulheres negras e com baixa escolaridade.

A maioria dos casos de sífilis congênita foi identificada em mães com ensino fundamental (48,14%), com pico absoluto em 2022 e queda progressiva até 2024 (Gráfico 2). Isso está em consonância com estudos que relacionam a baixa escolaridade com menor acesso à informação sobre doenças sexualmente transmissíveis e com menor adesão ao pré-natal de qualidade (Altofo *et al.*, 2021; Brasil, 2023). Um reflexo social que apontam a relevância de ações educativas em maior enfoque neste grupo populacional, sendo difundidas e trabalhadas desde a idade escolar, com a linguagem e atividades adequadas para a faixa etária.

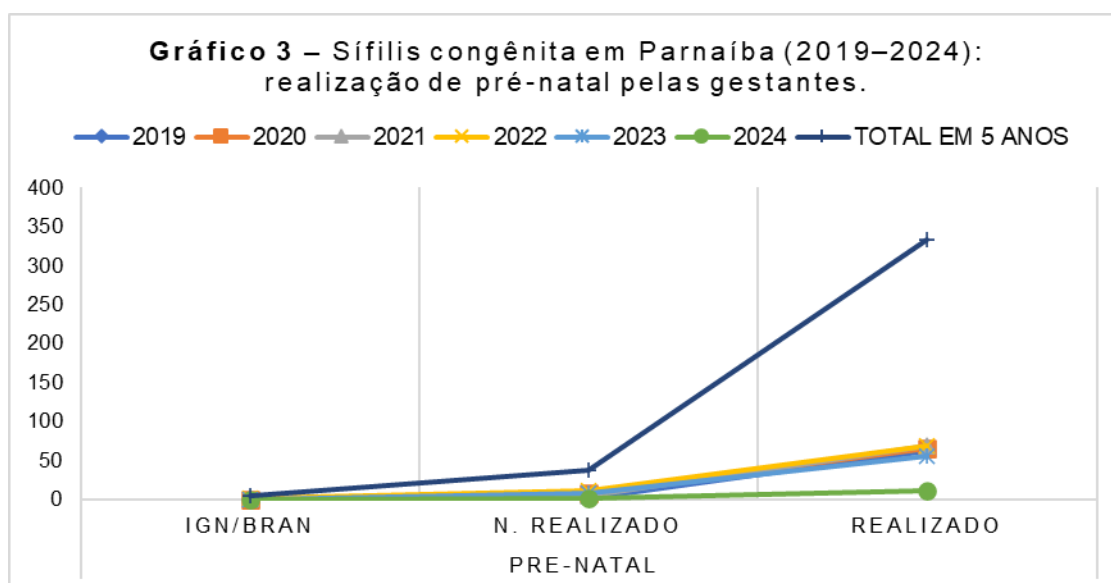


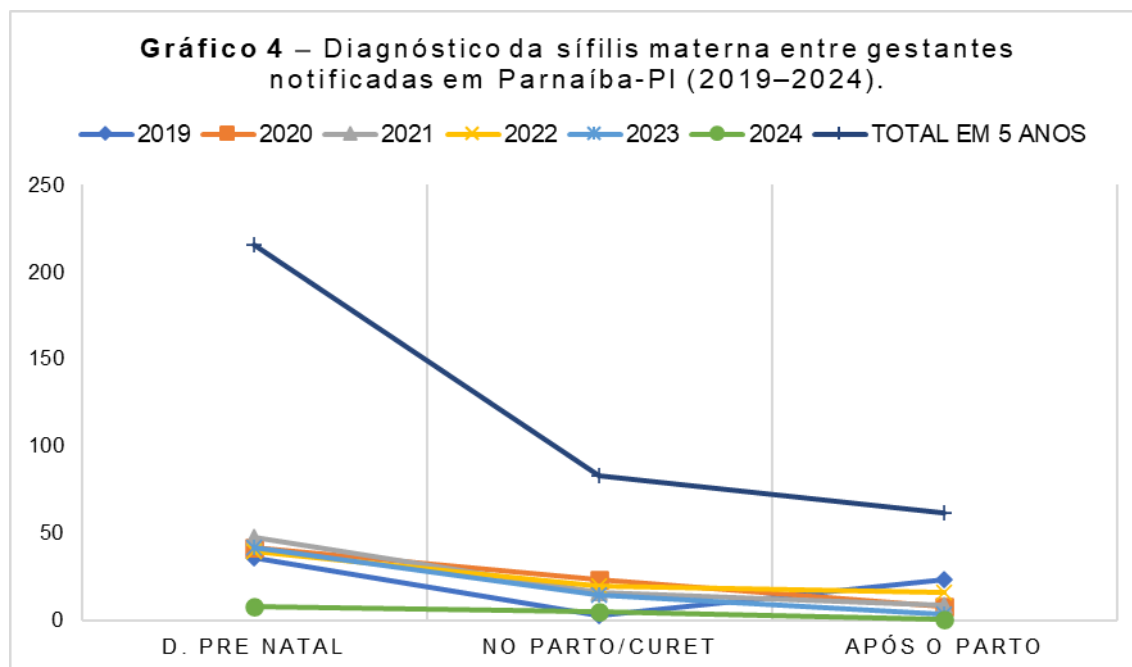
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

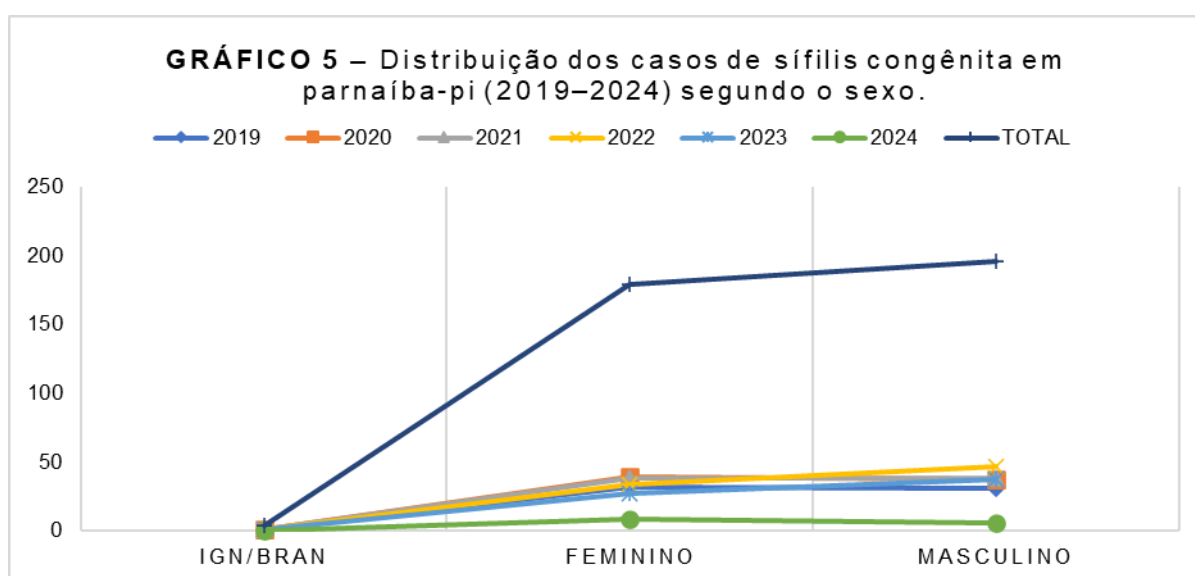


Os dados mostram elevada proporção de diagnósticos realizados apenas no momento do parto ou após ele, especialmente em 2019 e 2020. Essa tendência tem mudado desde 2021, indicando avanço na cobertura de triagem durante o pré-natal. Zhang (2019) é claro ao afirmar que toda gestante deve ser testada para sífilis no primeiro e terceiro trimestres, reforçando a importância da testagem rápida e do tratamento oportuno. Entretanto, há ainda essa deficiência na atenção básica, haja vista que 38,3% só foram notificados no parto, o que reflete, principalmente, um pré-natal inadequado (Gráfico 3).





Os dados revelam um predomínio de casos em bebês do sexo feminino, pardos em mães com idade entre 20 e 34 anos (Gráfico 5, 6 e 7). Esta faixa etária corresponde ao pico da fertilidade feminina e, portanto, representa o grupo com maior risco de exposição. Estudos nacionais identificam esse grupo como prioritário para estratégias educativas e de prevenção (Maschio-Lima *et al.*, 2020).





REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

Gráfico 6 – Distribuição dos casos de sífilis congênita em Parnaíba-PI (2019–2024) segundo a idade materna.

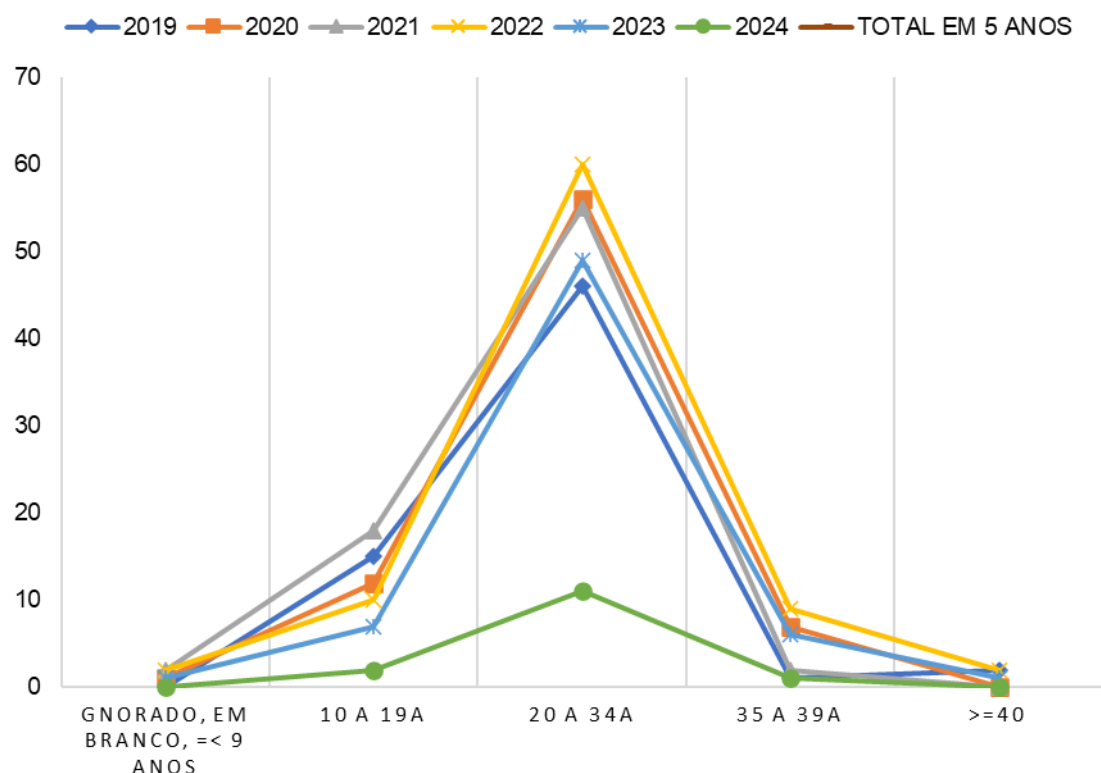
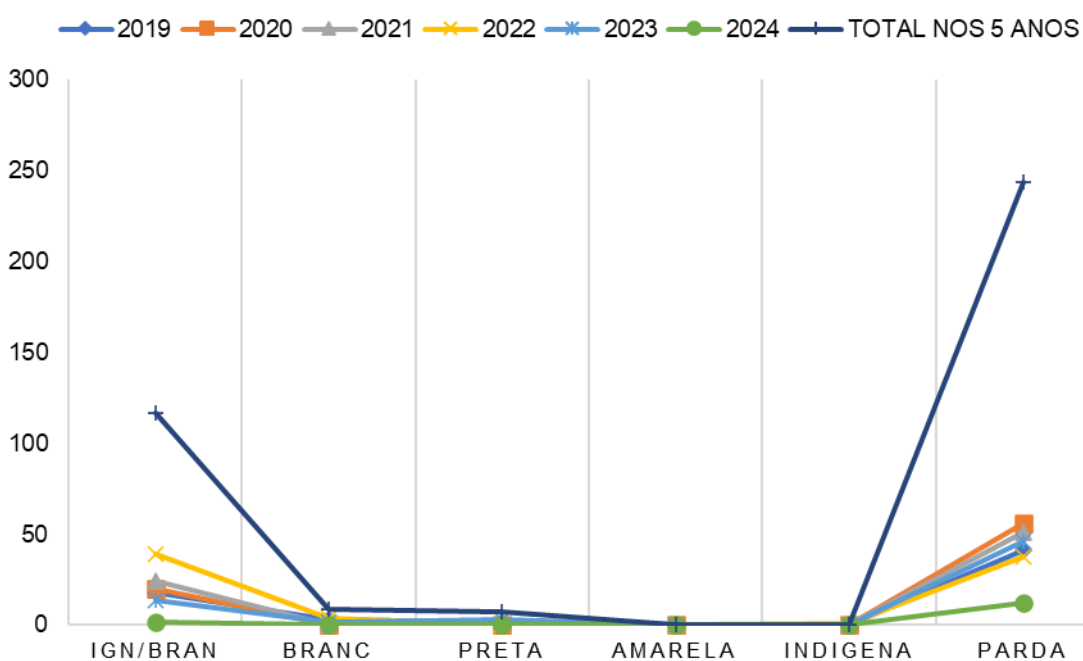


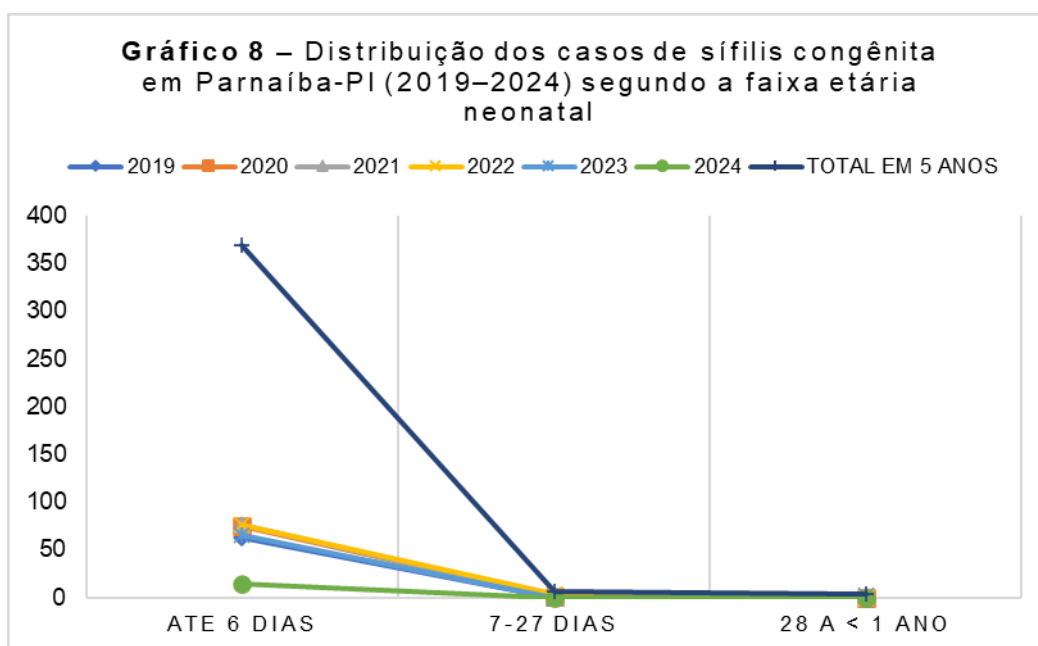
Gráfico 7 – Proporção de casos de sífilis congênita em Parnaíba-PI (2019–2024) por raça/cor.



ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A faixa "até 6 dias" é a mais crítica em termos de mortalidade por sífilis congênita. A literatura atual aponta que a maioria das mortes ocorre por complicações evitáveis, como sepse, prematuridade e baixo peso ao nascer decorrentes da infecção não tratada (Brasil, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2022). Os dados apresentados confirmam esse padrão, evidenciando que a maior parte dos casos ocorre ainda na primeira semana de vida, com drástica redução de registros entre 7 e 27 dias e praticamente nenhum caso relatado entre 28 dias e 1 ano de idade (Gráfico 8).



O tratamento inadequado dos parceiros é o ponto chave na ocorrência da sífilis congênita, sendo uma realidade pouco presente como um foco dos órgãos públicos, bem evidente no contexto parnaibano entre 2019 e 2024 com 62,2% não tratados.

Com isso, torna se evidente o quanto os indicadores epidemiológicos são fundamentais para a execução de ações de vigilância e devem ser analisadas com equidade. Sendo interessante pontuar que um número baixo de casos de sífilis congênita não indica necessariamente o controle da transmissão, haja vista que a barreira pode ser a notificação dos dados. Já os números elevados podem indicar carências no processo assistencial, tais como obstáculos para o acesso aos serviços de saúde e abordagem deficiente no tratamento das gestantes e dos parceiros.

A busca pela eliminação da sífilis congênita pode ser realizada pelos municípios através de projetos em consonância com as propostas desenvolvidas pela OMS. Ações de prevenção voltadas para mulheres em idade fértil, interrupção da cadeia de transmissão da sífilis adquirida, consolidação de condutas no pré-natal para a captação e seguimento das gestantes são fundamentais para o controle da doença.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

Outras medidas podem incluir: o treinamento dos profissionais da saúde, campanhas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e a conscientização dos indivíduos acerca deste problema.

CONSIDERAÇÕES

A análise epidemiológica da sífilis congênita no município de Parnaíba, entre 2019 e 2024, evidenciou avanços relevantes, como a redução progressiva no número de notificações a partir de 2023, mas também expôs fragilidades estruturais persistentes na atenção à saúde materno-infantil. O estudo mostrou que, embora a maioria das gestantes tenha realizado o pré-natal, parte expressiva dos diagnósticos ainda ocorreu tardiamente, no momento do parto ou após ele, o que indica falhas na cobertura e na qualidade da assistência prestada. Além disso, a baixa adesão ao tratamento dos parceiros configurou-se como um dos principais entraves para a interrupção da cadeia de transmissão.

Esses achados reforçam que a sífilis congênita continua sendo um marcador de desigualdades sociais e assistenciais, afetando de forma desproporcional mulheres jovens, com menor escolaridade e pertencentes a grupos raciais historicamente vulnerabilizados. A despeito da redução recente dos casos, os indicadores não permitem concluir que houve controle efetivo da transmissão, uma vez que a subnotificação e as barreiras de acesso ao sistema de saúde ainda se apresentam como obstáculos relevantes.

Diante disso, torna-se imprescindível consolidar os avanços obtidos, expandir a cobertura do pré-natal de qualidade, garantir a testagem em todos os trimestres gestacionais e assegurar o tratamento dos parceiros sexuais. Além disso, o fortalecimento de ações educativas contínuas e culturalmente adequadas, aliadas ao combate às iniquidades sociais, deve compor a base de estratégias locais e nacionais.

Assim, este estudo contribui ao evidenciar a necessidade de políticas públicas integradas e sustentadas, que priorizem a prevenção, a detecção precoce e o manejo adequado da sífilis congênita. A redução desse agravo em Parnaíba depende da articulação entre vigilância epidemiológica, atenção básica e mobilização social, de modo a transformar avanços pontuais em resultados duradouros e efetivos para a saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. M. de et al. Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. **Revista Rene**, 2019.

ASTOLFO, Susi; ANDRADE, Amanda Cristina de Souza; KEHRIG, Ruth Terezinha. Análise temporal e distribuição espacial da sífilis adquirida no estado de Mato Grosso, 2010-2021: estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 33, p. e2023398, 2024.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>

BRIOZZO, Leonel et al. Análise do impacto da pandemia COVID-19 sobre a qualidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva. **Revista Médica del Uruguay**, v. 36, n. 4, p. 249-274, 2020.

DINIZ, Vitória Rocha et al. Revisão integrativa da sífilis congênita: manifestações clínicas, impactos na saúde neonatal e estratégias de prevenção. **Studies in Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. e9468-e9468, 2024.

DO RÊGO, Naira Pereira da Silva et al. Sífilis congênita no Piauí: um retrato epidemiológico entre 2019 e 2023. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e17990-e17990, 2024.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020597, 2021.

LIMA, C. R. A.; SCHRAMM, J. M. A.; COELI, C. M. Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 10, p. 2095-2109, 2009.

LWANGA, S. K.; LEMESHOW, S. **Sample size determination in health studies: a practical manual**. Geneva: WHO, 1991.

MACÊDO, V. C. de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 10-18, 2020.

MARQUES, Cristiano Araújo Borges; LUZ, Helisson Coutinho; JÚNIOR, Raimundo Nonato Cardoso Miranda. Perfil epidemiológico de sífilis gestacional e congênita no Estado do Piauí no período de 2017 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e400973991-e400973991, 2020.

MASCHIO-LIMA, Taiza et al. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 865-872, 2020.

MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis - 2019. **Bol Epidemiol.**, 2019.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGICA PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA (PI): UMA ABORDAGEM INTEGRADA
 Maria Clara Sousa Torres Santos, Elton Jones Dias Lira, Italo Vecchi Figueiredo, Ana Rachel Oliveira de Andrade

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2020.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RAMOS, Amanda Maués et al. Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9541-e9541, 2022.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

SILVA, G. M. *et al.* Sífilis na gestante e congênita: perfil epidemiológico e prevalência. **Enfermería Global**, 2020.

SILVA, Helena Clécia Barbosa da; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. Racismo institucional: violação do direito à saúde e demanda ao Serviço Social. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 2, p. 331-341, 2021.

SILVA, Isadora Maria Delmiro et al. Epidemiological profile of congenital syphilis. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 3, 2019.

SOARES, Karllian Kerlen Simonelli et al. Análise espacial da sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018193, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022–2030: report on progress and gaps**. Genebra: WHO, 2024.

ZHANG, L. *et al.* Integrated approach for triple elimination of mother-to-child transmission of HIV, hepatitis B and syphilis is highly effective and cost-effective: an economic evaluation. **International journal of epidemiology**, v. 48, n. 4, p. 1327-1339, 2019.